

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 22, Filipenses

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 22 sobre Filipenses e Colossenses.

Tudo bem, vamos em frente e começar. E vamos abrir com uma oração.

Pai, obrigado por um dia tão lindo lá fora. E por causa disso, oro para que possamos concentrar nossa atenção nas partes do Novo Testamento nas quais estaremos pensando e cobrindo. E Pai, oro para que, como sempre, nos tornemos mais conscientes e mais familiarizados com o contexto original em que os livros do Novo Testamento foram escritos. Mas, como resultado disso, estaríamos melhor equipados para compreender como eles continuam a falar-nos hoje como a sua própria palavra e revelação para nós. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Vocês estão todos esperando por um teste? Eu nunca faria isso em uma semana em que você tivesse um exame final, pelo menos ainda não.

Então, vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva, e abriremos uma carta escrita para a igreja de Filipos, um livro que chamamos de Carta aos Filipenses. A primeira coisa a perguntar é: o que sabemos sobre a cidade de Filipos que possa ajudar-nos a orientar-nos um pouco no contexto em que a carta aos Filipenses foi escrita? Em primeiro lugar, a cidade de Filipos era uma cidade que ficava no que hoje seria a parte norte da Grécia, então um país conhecido como Macedônia. Na verdade, a cidade de Filipos recebeu o nome do pai de Alexandre, o Grande, Filipe.

Você se lembra de Alexandre, o Grande, o poderoso general que basicamente helenizou o mundo inteiro e espalhou a cultura e a língua gregas por todo o mundo habitado, cujo reino se estendia mais do que qualquer outro reino, basicamente até o surgimento de Roma. Mas foi em homenagem a seu pai, Filipe, que a cidade de Filipos recebeu o nome. Mas a cidade de Filipos era conhecida por outra coisa no primeiro século.

Era basicamente o que se chamava de colônia romana. Isso significava que Filipos era o lar de veteranos do exército romano, e eles viriam para Filipos para se estabelecerem. E a razão pela qual o fazem é porque aí poderiam estar livres de impostos.

Eles tinham uma espécie de status de isenção de impostos morando em Filipos. E é a essa cidade, é a essa cidade que Paulo dirige a carta aos Filipenses, a uma igreja ou

igrejas que ali se estabeleceram. E Filipenses é um daqueles livros que vamos ler rapidamente e ler rapidamente.

Passamos um pouco de tempo lendo livros como 1 Coríntios e Efésios, mas navegaremos por Filipenses bem rapidamente. Mas quero começar a perguntar: por que Paulo escreveu esta carta? Por que uma carta à igreja de Filipos? Parece haver uma série de coisas acontecendo em Filipos. Em primeiro lugar, Paulo parece escrever para explicar as circunstâncias na prisão.

Lembre-se, Filipenses é um daqueles livros que designamos como, ou que os estudantes do Novo Testamento designam como epístolas da prisão. Isso porque Paulo, obviamente, quando você lê esta carta, Paulo faz referência clara à sua prisão durante o tempo em que escreveu. Embora, provavelmente neste ponto, seja mais correto descrever Paul como estando em prisão domiciliar.

Muitas vezes imaginamos, quando pensamos na prisão de Paulo, pensamos nele acorrentado a um soldado, talvez, ou em alguma masmorra escura escrevendo esta carta à luz de velas ou algo assim. Mas muito provavelmente Paulo tem muito mais liberdade, e você certamente tem essa impressão quando lê Filipenses. Na verdade, Paulo está bastante confiante em Filipenses de que será libertado da prisão e da prisão domiciliar.

Mas Paulo escreve esta carta da prisão, e um dos propósitos é que ele parece escrever para explicar as suas circunstâncias na prisão. Explicar que apesar das suas circunstâncias, e talvez apesar de algumas das expectativas dos Filipenses, as circunstâncias de Paulo na prisão não resultaram em detrimento do evangelho, ou não significa a derrota do evangelho, ou não significa a vitória de o império Romano. Mas, em vez disso, Paulo deixa claro que as circunstâncias na prisão resultaram, na verdade, no avanço do evangelho no Império Romano para Jesus Cristo.

Então, novamente, talvez alguns de seus leitores quisessem saber se sua prisão significava que algo sério havia acontecido, ou se isso aconteceria em detrimento do evangelho, ou quais seriam as implicações para sua própria fé em Jesus Cristo. E assim, Paulo escreve para assegurar-lhes que, mais uma vez, a sua situação na prisão não significa que o evangelho não tenha continuado a avançar, ou não significa que Jesus Cristo não seja Senhor. Então, ele parece escrever para explicar por que está na prisão ou para explicar suas circunstâncias.

Uma segunda razão é claramente que Paulo escreve para agradecer aos Filipenses pelo seu apoio financeiro. Agora é interessante comparar esta carta com a carta de 1 Coríntios. Lembre-se, em 1 Coríntios, quando Paulo foi para a cidade de Corinto, ele recusou o apoio financeiro.

Provavelmente o motivo pelo qual ele fez isso foi devido à situação do Corinthians e à forma como eles eram tratados lá. Portanto, Paulo não queria que seu relacionamento com os coríntios fosse confundido como um relacionamento do tipo patrono-cliente ou um relacionamento onde há sofistas e outros competindo pela atenção e seguimento de diferentes discípulos. Talvez seja para evitar esse tipo de noção que Paulo recusou qualquer apoio financeiro em Corinto. Em vez disso, ele trabalhou sozinho.

Ele montou sua própria loja e ganhava a vida. No entanto, com a igreja de Filipos, parece ser algo muito diferente. Assim, em Filipos, Paulo ficou feliz de receber o apoio financeiro deles como forma de poder dedicar-se ao ministério de tempo integral.

Portanto, parecia depender das circunstâncias se Paulo aceitava ou não o apoio financeiro das pessoas a quem ministrava. E dos Filipenses, ele recebeu o seu apoio financeiro, e agora quer agradecê-los por isso e até encorajá-los a continuar isso no seu ministério. Terceiro, e último propósito, Paulo parece que, embora a sua resposta à igreja em Filipos seja largamente positiva, ele parece precisar de resolver alguns problemas na igreja.

Um desses problemas é a desunião. E para mim, pelo menos, ao ler a carta, não está claro exatamente por que há algumas disputas ou brigas dentro da igreja, e não sei exatamente por que isso acontece. Mas quando você lê a carta, especialmente no capítulo 2 e no capítulo 4, no final da carta, fica claro que há discussões ou disputas, e a igreja corre o risco de ficar desunida, então Paulo escreve para tentar acalmar esta situação. desunião ou acalmar essas brigas e manter a igreja unida.

Você pode ver quando você compara isso com um livro como 1 Coríntios e outros, você pode ver que uma das maiores coisas que deixou Paulo tão chateado foi quando a igreja estava em perigo de ser dividida. E mais do que tudo, Paulo quer preservar a unidade da igreja. E quando estava em perigo de divisão, conflito ou conflito, essa foi uma das coisas que realmente irritou Paulo quando ele escreveu à igreja.

Então, desunião, o fato de que por alguma razão havia alguns na igreja de Filipos que estavam brigando, e houve dissensão, e talvez a igreja estivesse em perigo de divisão. O outro, em Filipenses capítulo 3, Paulo está mais uma vez confrontando uma situação muito semelhante à que ele enfrentou em Gálatas, e esse é o grupo de indivíduos que chamamos de judaizantes que se infiltraram na igreja. Alguns até sugeriram que havia um grupo que perseguia Paulo, e em quase todas as fases do seu ministério, eles quase o seguiram e tentaram minar o seu ministério e promover o ensino que dizia que a fé em Jesus Cristo não era suficiente.

Dizia que era preciso submeter-se à lei de Moisés. É preciso identificar-se como judeu para pertencer ao verdadeiro povo de Deus. Então, você pode ver onde, de certa forma, o evangelho que Paulo vai pregar é que os gentios podem se tornar povo de Deus somente com base na fé em Jesus Cristo, e eles não precisam se submeter à lei mosaica.

Você pode ver onde isso o coloca em problemas, onde aqueles que eram zelosos pelo Judaísmo e aqueles que eram zelosos pela lei de Moisés como um fator definidor de que vocês eram o povo de Deus, essas são as pessoas que parecem causar mais problemas para Paulo. . E assim, vemos esses judaizantes surgindo novamente em Filipenses, capítulo 3, e você lê o capítulo 3 e parece novamente que Paulo está abordando praticamente o mesmo problema que ele abordou no livro de Gálatas. Então, esses três, esses são pelo menos três dos principais propósitos que eu acho que estão por trás dos escritos de Filipenses para Paulo, explicando suas circunstâncias na prisão, que sua prisão não significa fraqueza, não entra em conflito com o poder do evangelho, é não, não impediu a propagação do evangelho.

Ele escreve para agradecer aos filipenses pelo seu apoio financeiro e para encorajá-los a continuar com isso, e então ele escreve para lidar com alguns problemas na igreja, que é a desunião por algum motivo, brigas e brigas, e então o problema dos judaizantes mais uma vez se infiltrando e minando o ministério de Paulo e o evangelho que ele prega, que os gentios podem se tornar povo de Deus somente pela fé em Jesus Cristo, independentemente da lei mosaica. Agora, uma questão que é levantada, geralmente em qualquer livro, e não sei até que ponto, é apenas o nosso desejo de ter as coisas em um pacote bonito e organizado, por isso temos um tipo de frase de efeito muito rápida ou uma referência rápida para resumir um livro inteiro, mas geralmente quando olhamos para os livros do Novo Testamento, somos propensos a perguntar: qual é o tema dominante? Existe um tema principal que unifica todo o livro? E isso foi perguntado inúmeras vezes aos Filipenses. O problema é que Filipenses parece produzir respostas diferentes.

Assim, por exemplo, alguns sugeriram que a alegria é o tema, o tema principal de Filipenses, e posso pensar em vários livros, especialmente livros populares, que têm direito a algo a ver com alegria em relação com Filipenses. Então, alguns sugeriram que a alegria é o tema principal. Outros sugeriram que o sofrimento é o tema principal de Filipenses.

Alguns combinaram-nos e disseram que a alegria e o sofrimento são os temas principais. Outros sugeriram que o compartilhamento ou participação no evangelho é o tema principal porque você encontra Paulo, especialmente no início e no final de suas cartas, como eu disse, incentivando os coríntios a continuarem a participar do evangelho através do apoio financeiro a Paulo. Então, alguns disseram que a participação no evangelho é o tema dominante.

Outro tema possível poderia ser o pensamento correto. Embora eu não tenha visto isso ser proposto, esta é uma proposta que certamente considero possível. Ao ler o livro inteiro, observe quantas vezes Paulo diz aos leitores para terem essa mente, ou para pensarem dessa maneira, ou para pensarem a mesma coisa.

Ele diz isso repetidamente. Então, você poderia argumentar, com base no número de referências a palavras de pensar, e pensar corretamente e pensar a mesma coisa, que pensar a coisa correta poderia ser um tema dominante ou o tema dominante de Filipenses. Unidade é outro tema que alguns sugeriram ser o tema principal de Filipenses.

Então, novamente, o problema é que o próprio Filipenses parece produzir uma variedade de respostas para essa pergunta: qual é o tema dominante? Então, minha sugestão é que Filipenses não tem um tema principal, Paulo está escrevendo, está tentando comunicar uma série de temas. Quero dizer, você pensa sobre isso, esta não é uma analogia precisa, mas você pensa sobre isso quando se senta para escrever uma carta. Às vezes, você escreve uma carta para fins muito específicos, como para garantir um emprego ou para resolver um problema, como um produto, se estiver escrevendo para uma empresa.

Mas em outras ocasiões, porém, você pode escrever uma carta apenas para divagar. Especialmente se você estiver escrevendo uma carta informativa, poderá pular para diferentes tópicos. Você está apenas divulgando informações ou lidando com uma série de tópicos que podem não ter um tema unificador abrangente.

E na minha opinião, Filipenses é assim. Portanto, as tentativas de isolar o tema de Filipenses como unidade, alegria, sofrimento ou qualquer outra coisa, acho que todas ficam aquém, e todos esses são temas. E todos eles são legitimamente encontrados em Filipenses, mas isso é porque acho que Paulo está simplesmente abordando uma série de questões, e simplesmente vagando por aí tocando em uma série de temas e tópicos que ele deseja abordar à igreja de Filipos.

Tudo bem, eu disse que quero passar por Filipenses rapidamente, mas há um texto que quero desacelerar e examinar com apenas um pouquinho de detalhe, e ele se encontra no segundo capítulo de Filipenses. Na verdade, normalmente, este é o texto de Filipenses, este é o texto que recebe toda a atenção na maior parte. Começa no versículo 6 do capítulo 2, na verdade remonta ao versículo 5, onde Paulo diz: tenhais em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, embora fosse em forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus. como algo a ser explorado.

Mas ele se esvaziou, ou eu realmente gosto, acho que a NVI é a mais precisa aqui, ele se tornou nada, ou se tornou sem reputação, assumindo a forma de escravo, nascendo em semelhança humana, e sendo encontrado na forma humana,

humilhou-se e tornou-se obediente até à morte, até à morte de cruz. Portanto, também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu, isto é, Jesus, deu-lhe o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, e nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. Agora, há duas maneiras de abordar isso e, a propósito, esta seção é uma das seções do Novo Testamento que é rotulada como um hino cristológico, a outra é encontrada em Colossenses, da qual trataremos mais tarde, esperançosamente. chegaremos a Colossenses hoje, mas no livro de Colossenses encontramos outra seção que é conhecida como um hino, um hino cristológico, e parte do debate é, se suas Bíblias, se vocês têm uma Bíblia que define poéticas seções ou seções de hinos separados em forma de verso, sua Bíblia provavelmente faz isso com Filipenses 2, 6 a 11, isso porque esta seção é amplamente considerada como um hino, ou pelo menos algum tipo de prosa exaltada ou tipo de linguagem poética, e há debate, Paulo escreveu isso, ou Paulo está simplesmente usando e citando um hino ou poema do primeiro século com o qual seus leitores estão familiarizados e agora ele está usando, da mesma forma que citaríamos alguém extensamente e colocaríamos aspas em torno dele, mas não estou interessado em tentar determinar se Paulo escreveu isso ou está pegando emprestado o hino, não importa qual seja o caso, ainda temos que lidar com o que ele está fazendo em seu contexto e com o que diz.

A primeira coisa é, para notar a estrutura deste hino, a estrutura deste hino na verdade assume uma forma de U, começa com Jesus Cristo referido como na forma de Deus, na verdade uma referência à preexistência de Jesus com Deus, mas então o hino começa uma decadência no fundo do U, onde ele assume a forma humana, é feito à semelhança de um ser humano, mas vai ainda mais longe, ele se humilha até a morte e a morte na cruz, mas então, você alcançou a parte inferior da forma de U, mas então o hino dá uma guinada para cima, de modo que agora, nos últimos versos, Jesus Cristo é exaltado muito acima, nos reinos celestiais, ele é exaltado e recebeu um nome que está acima de todo nome para que todos se curvassem diante desse nome de Jesus. Então, o hino se parece com isso, o chamado hino de Cristo em Filipenses capítulo 2, Jesus Cristo, status celestial, diz que embora ele estivesse na forma de Deus, ele não considerava essa igualdade com Deus como algo a ser explorado para uso próprio, mas ele se entregou a ponto de se tornar um ser humano e se humilhar até a morte na cruz, mas não foi só isso, a trama dá uma guinada para cima até a exaltação de Jesus. Na verdade, se isso fosse preciso, mais ou menos é.

Isso deveria ser maior do que isso, em certo sentido. Estou convencido de que neste hino Jesus não apenas é restaurado à mesma posição que tinha antes, mas recebe algo que não tinha antes. Agora, como aquele que foi humilhado, agora ele é exaltado e recebe um nome ao qual todo joelho se dobrará e confessará que ele é Senhor.

Então, creio que a exaltação de Jesus resulta em um status que ele nem tinha antes. Agora, algumas coisas sobre este hino. Em primeiro lugar, a cristologia disso.

Este hino tem o que se chama de cristologia altíssima, que é uma referência clara à pré-existência celestial de Jesus, ao fato de que ele existe na própria forma de Deus. Mas também quero chamar sua atenção para uma citação interessante do Antigo Testamento nesta seção. E se você, você não precisa ir lá, eu vou, mas se você voltar em Isaías capítulo 45 no Antigo Testamento, Isaías capítulo 45 e versículo 23, acho que é o que eu quero, Isaías capítulo 45 versículo 23.

Agora, isto é Deus falando a Israel através do profeta Isaías. Então, isso é Deus se referindo a si mesmo. Vou voltar e ler o versículo 22.

Ele diz: Volte-se para mim, Deus diz a Israel, volte-se para mim e seja salvo todos os confins da terra, pois eu sou Deus e não há outro. É interessante. Deus está afirmando sua singularidade absoluta de que não há outro Deus além dele.

Então ele diz, por mim mesmo, novamente, estas são as palavras de Deus para Israel, por mim mesmo jurei que da minha boca saiu a justiça, uma palavra que não voltará para mim, todo joelho se dobrará e toda língua confessará. Curiosamente, esse é o mesmo versículo que agora é aplicado a Jesus em Filipenses capítulo 2. Para que vejamos, vemos o tipo de, não o começo, mas vemos um fenômeno que ocorrerá inúmeras vezes no Novo Testamento. Ou seja, textos que no Antigo Testamento se referiam a Deus agora são aplicados a Jesus Cristo.

E o que é interessante sobre isso está em Isaías capítulo 45, está no contexto da absoluta singularidade de Deus. Ele diz: Eu sou Deus e não há outro. Então, como pode este texto ser aplicado a Jesus Cristo, um texto do Antigo Testamento que afirma a singularidade absoluta de Deus, que não existe outro Deus?

Como esse texto pode ser aplicado a Jesus Cristo se ele não é, em certo sentido, o próprio Deus? Então é por isso que digo isso, esse hino ou poema tem uma cristologia muito elevada. Jesus está na própria forma de Deus. Ele pré-existe como Deus.

No final, ele é exaltado e um texto que se aplica ou se refere à singularidade de Deus em relação a todos os outros deuses agora é aplicado a Jesus Cristo como aquele que receberá a adoração universal, a adoração universal de toda a criação. Agora, apesar desta elevada cristologia e da ênfase no senhorio de Jesus e na sua absoluta singularidade como Deus, mas como aquele que se humilha e assume a forma humana, é importante voltar atrás e perguntar: então qual é o propósito deste hino? Paulo está nos ensinando uma lição de cristologia sobre quem é Jesus e sua natureza? Bem, há certamente alguma verdade nisso, mas é importante examinar

como este texto funciona no seu contexto. O texto mais importante em Filipenses 2 não são os versículos 6-11.

O texto mais importante são os versículos 1-4 do capítulo 2, onde Paulo diz, se houver algum encorajamento em Cristo, qualquer consolação do amor, qualquer participação no espírito, qualquer compaixão e simpatia, torne a minha alegria completa. Este é Paulo se dirigindo aos Filipenses por ter a mesma opinião. Existe aquela linguagem pensante, ter a mesma opinião, estar de pleno acordo e ter a mesma opinião, ter o mesmo amor, não fazer nada por ambição egoísta ou vaidade, mas com humildade considerar os outros melhores do que vocês mesmos.

Que cada um de vocês não olhe para o seu próprio interesse, mas para o interesse dos outros. E então vem o nosso texto, tenha em você essa mente que também está em Jesus Cristo. Então, principalmente, este hino ou poema com esta cristologia tão exaltada está funcionando principalmente como um modelo para o tipo de comportamento que Paulo deseja ver em seus leitores no capítulo 2:1-4.

É um exemplo de falta de ambição egoísta. É um exemplo do tipo de amor sacrificial e preocupação pelos outros que Paulo deseja ver em seus leitores nos versículos 1-4. Agora ele dá um exemplo disso do próprio Jesus nos versículos 5-11.

Portanto, é importante entender que este texto não existe apenas para satisfazer sua curiosidade sobre quem é Jesus, embora isso seja importante, ele serve como um modelo ético do que significa viver esse amor abnegado e essa falta de egoísmo. ambição que Paulo deseja ver em seus leitores do capítulo 2:1-4.

Tudo bem, alguma pergunta sobre Filipenses? Como eu disse, esse é o único texto que quero desacelerar e analisar. A principal coisa que quero que você se concentre é no propósito geral da carta.

Por que Paulo escreveu isso? O que ele está tentando realizar? Então o tipo de estrutura poética e hínica não rimava. Nossa poesia hoje muitas vezes rima em som, ou mesmo nossos hinos que cantamos na igreja ou nossas canções de louvor e refrões, eles tendem a rimar finais de versos, rimar entre si. Esse não é necessariamente o caso aqui.

Existem outros fatores que sugerem que se trata de um hino ou de um tipo de escrita em prosa exaltada. Esta é uma boa pergunta. Esperamos que você possa começar a ver que o Novo Testamento, nossa compreensão da teologia e de quem é Deus e de quem é Jesus, etc., etc., vem de escritos que foram produzidos em circunstâncias históricas muito específicas.

Novamente, Paulo está se dirigindo a igrejas reais com problemas reais, e o truque é entender como entendemos a teologia a partir de cartas que foram endereçadas a

situações e circunstâncias muito, muito específicas. Então, vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva. Novamente, seguindo a ordem canônica do Novo Testamento, e não a ordem cronológica em que foram escritos, o próximo livro que queremos examinar é um livro escrito para a cidade de Colossos, um livro que você conhece no seu Novo Testamento como o carta aos Colossenses.

Este é um tipo de mapa ligeiramente embaçado do sudoeste da Ásia Menor ou do moderno sudoeste da Turquia. Aqui está a cidade de Éfeso sobre a qual falamos um pouco, embora, novamente, eu não ache que a carta aos Efésios tenha sido escrita para Éfeso. Provavelmente foi escrito para muitas dessas cidades, mas você notará que no interior de Éfeso, no interior, está a cidade de Colossos.

E Colossos, na verdade algumas outras fotos, esta é a revelação, o monte da cidade. Esta é uma imagem moderna do antigo, onde teria sido a antiga cidade de Colossos. Este é o anfiteatro, o que sobrou do anfiteatro da cidade de Colossos, obviamente da representação moderna de Colossos.

O que sabemos sobre a cidade de Colossos? Algumas coisas interessantes são, em primeiro lugar, que a cidade de Colossos era uma das menores e provavelmente a menos significativa cidade para a qual Paulo escreveu uma carta. Ao contrário de cidades como Éfeso ou Roma, que desempenharam papéis importantes política e economicamente, ou Corinto, Colossos parecia ser uma cidade bastante insignificante. Parece ter sido destruído também por um terremoto em meados de 60 DC.

Então, uma cidade bastante insignificante. Contudo, a outra coisa que sabemos sobre a carta é que Paulo aparentemente não visitou a cidade propriamente dita. Esta é uma das poucas cidades para as quais Paulo escreve uma carta e que ele próprio não plantou a igreja, nem desempenhou um papel nela, ou não a visitou pessoalmente.

E há vários versículos espalhados por Colossenses que dão essa impressão. Por exemplo, acho que no capítulo 2 e versículo 1, ele diz, aqui está o que Paulo diz no capítulo 2 e versículo 1 de Colossenses, pois quero que vocês saibam o quanto estou lutando por vocês, e pelos que estão em Laodicéia, e por todos os que não me viram cara a cara. Então, ele parece categorizar os cristãos colossenses aos quais está escrevendo como parte desse grupo daqueles que ele nunca viu face a face.

Em vez disso, alguém plantou a igreja em Colossos, mas agora aconteceu algo que Paulo considera necessário escrever uma carta à igreja nesta cidade. Uma coisa que é muito interessante com Colossenses, na próxima parte de suas notas, é que em vários lugares ele se sobrepõe intimamente com Efésios, na medida em que o vocabulário e a semelhança são o mesmo tipo de semelhança que você encontra no problema sinótico. Lembre-se de quando falamos sobre Mateus, Marcos e Lucas, e

dissemos que o texto, não apenas a ordem dos eventos e os conceitos, mas o texto era tão semelhante que deve ter havido alguma relação entre Mateus, Marcos e Lucas.

E sugerimos que Marcos provavelmente foi escrito primeiro, e então Mateus e Lucas utilizaram Marcos, mas também algumas outras fontes. Esse mesmo tipo de semelhança é evidente entre essas passagens que listei em seu plano de estudos entre Efésios e Colossenses. Não vou perder tempo lendo-os, mas se você tiver algum tempo, mesmo em uma tradução para o inglês, basta compará-los, você não pode deixar de notar as semelhanças até as palavras exatas que são usadas.

Então, como explicamos isso? Talvez, muito provavelmente, um cenário possível seja que Paulo tenha escrito Colossenses primeiro para abordar uma situação ou problema muito específico, e veremos qual é esse problema dentro de um momento. E então, basicamente, Paulo pensou que o que ele escreveu seria benéfico para um público muito mais amplo. Assim, ele escreve e inclui muitas das informações de Colossenses que agora dirige a um público muito mais amplo, e não em resposta a qualquer problema específico.

Então isso provavelmente explica as semelhanças. Alguns sugerem que Paulo não escreveu uma dessas cartas. Talvez ele tenha escrito Colossenses, e alguns autores posteriores tenham copiado partes de Colossenses para produzir Efésios.

Mas acho mais provável que Paulo simplesmente tenha usado o mesmo material duas vezes. Uma vez para abordar uma situação muito específica em Colossenses, que veremos o que é, e depois novamente para abordar uma situação muito mais geral e um público geral. Agora a questão é: que problema Paulo poderia estar abordando? Ou, de outra forma, houve algum tipo de ensino falso ou algum tipo de problema na cidade de Colossos que levou Paulo a escrever? Isto tem sido debatido porque Paulo não chega e realmente diz isso.

Quando você lê Gálatas, lembre-se de que falamos sobre Gálatas. Se você voltar e ler aquele livro, ficará muito, muito evidente e claro que Paulo está abordando algum tipo de ensino ou problema falso. No entanto, quando você lê Colossenses, isso não parece tão forte.

Na verdade, a única evidência que você tem de que Paulo pode estar abordando algum tipo de problema ou ensino falso só aparece no capítulo 2, cerca de um terço da carta. Enquanto em Gálatas, Paulo foi direto ao problema, dizendo: Estou surpreso que você tenha se afastado tão rapidamente do evangelho. Mas em Colossenses, você não percebe que há algo errado na igreja de Colossos até chegar a cerca de um terço do livro e chegar ao capítulo 2. Então, por causa disso, alguns disseram: bem, Paulo não parece estar abordando nenhuma situação ou problema

específico ou algum tipo de ensino falso que se infiltrou na igreja como ele fez na Galácia.

Então, alguns disseram, não, ele não é. Mas outros, outros estão convencidos por causa de versículos como este. Este é o capítulo 2 e o versículo 4. Não sei por que tenho dois versículos 4 lá em cima, mas no capítulo 2, o segundo deveria ser o versículo 8. Mas no capítulo 2 e no versículo 4, ele diz: Estou tentando, e, novamente, esta é a primeira dica de que há algum problema.

Paulo finalmente diz depois de um capítulo inteiro, e então no versículo 4 do capítulo 2, estou dizendo essas coisas para que ninguém os engane com argumentos que soam bem. E isso é tudo que ele diz. E então o versículo 8, para pular alguns versículos do versículo 8, ele diz, certifique-se de que ninguém o leve cativo através da filosofia e do engano vão de acordo com as tradições humanas, de acordo com os espíritos elementais do universo e não de acordo com Cristo. .

Há a segunda dica que recebemos de que pode haver algo errado. Mas acho que fica ainda mais claro quando avançamos para o versículo 16 do capítulo 2. Paulo diz, portanto, não deixe ninguém te condenar em questões de comida e bebida ou na observação de festas e luas novas ou sábados. Estas são apenas uma sombra do que está por vir, mas a substância pertence a Cristo.

Não deixe que ninguém o desqualifique, insistindo na humildade e na adoração dos anjos, insistindo em visões, envaidecendo-se sem motivo pelos modos de pensar humanos e não se apegando à cabeça, que é Jesus Cristo. Então vou pular para o versículo 20. Se com Cristo você morreu para os espíritos elementais do universo, por que ainda vive como se pertencesse ao mundo? Por que você se submete aos regulamentos? Não manuseie, não prove, não toque.

Então, por causa desses versículos, a maioria hoje está convencida de que sim, Paulo estava abordando algum tipo de ensino desviante. Há algum tipo de ensino que se infiltrou ou talvez estivesse apenas começando a se infiltrar na igreja de Colossos que preocupava Paulo, e é por isso que ele se senta e escreve esta carta para tentar evitar ou combater esse ensino que ele teme que alguns dos Colossenses pode ser levado a pensar que está correto, ou alguns podem estar considerando tornar-se parte ou segui-lo. Agora, o problema, então, acho que uma posição mediadora seria que sim, Paulo está abordando algum tipo de ensino falso, mas a situação não parece ser tão terrível ou tão séria como foi em Gálatas.

Ou novamente, volte para Gálatas, onde desde o primeiro versículo ele pula a ação de graças e diz: Estou surpreso que você tenha se afastado tão rapidamente do evangelho. Mas agora ele não diz nada até o capítulo dois. Então, talvez devêssemos inferir disso que sim, existe um ensino falso, mas talvez não seja tão sério, ou talvez

ainda não tenha se infiltrado na igreja e realmente tenha começado a desviar as pessoas.

Mas podemos ser mais específicos? Qual é esse ensinamento que Paulo está combatendo? Como eu disse, quando olhamos para Gálatas, quase todo mundo concorda que Paulo está se dirigindo aos judaizantes, ou seja, aos cristãos judeus que estão tentando forçar os gentios a se submeterem à lei de Moisés. A fé em Jesus Cristo não é suficiente, mas é preciso submeter-se à lei mosaica e viver como judeu para ser povo de Deus. Isso é bastante claro, mas Colossenses é um pouco diferente.

Na verdade, houve uma série de propostas e explicações sobre o que poderia estar acontecendo. Qual é esse ensinamento que parece deixar Paulo preocupado e preocupado, de que ele deve alertar os colossenses para não serem enganados ou desencaminhados? E o problema é que as evidências parecem seguir vários caminhos. Por exemplo, se eu ler o capítulo 2 e o versículo 8, certifique-se de que ninguém os leve cativos através da filosofia e do engano vão, de acordo com a tradição humana.

Portanto, qualquer que fosse esse ensinamento, Paulo o rotulou de filosofia, e também, ele o via baseado em nada mais do que na tradição humana e era algo que poderia enganosamente desviar os Colossenses. Então, poderíamos perguntar: o que poderia se enquadrar nessa descrição de uma filosofia baseada na descrição humana ou nas tradições humanas? Bem, vamos ler um pouco mais na próxima seção, começando com o versículo 16. Ele diz: Portanto, não deixe ninguém te condenar em questões de comida e bebida ou na observação de festivais de luas novas ou sábados.

O que isso sugere sobre a natureza desse ensinamento? Quem observaria luas novas, festivais e sábados? Judeus. Na verdade, essa frase tripla, luas novas, festas e sábados, é encontrada no Antigo Testamento. Curiosamente, também é encontrado na literatura de Qumran, nos Manuscritos do Mar Morto.

Portanto, estou convencido de que seja qual for esse falso ensino, é algum tipo de judaísmo que Paulo, mais uma vez, está lidando com os judaizantes, que ele vê agora em perigo de desviar seus leitores. Na verdade, costumava ser muito comum, bem, deixe-me continuar lendo. E esse aqui? Não deixe que ninguém o desqualifique insistindo na humildade e na adoração aos anjos, insistindo em visões infladas sem causa pelo modo de pensar humano.

Agora, seja o que for, adora anjos ou está envolvido de alguma forma com a adoração aos anjos ou com a adoração com os anjos. E então ele continua e diz, por que você se submete aos seus regulamentos, não manuseie, não prove, não toque, o que parece uma espécie de prática ascética extrema de evitar o prazer físico ou evitar o contato físico com certas coisas. Agora, alguns sugeriram que o que você

está acontecendo aqui é na verdade um amálgama de várias filosofias e crenças religiosas.

Então, você tem um pouco de Judaísmo e um pouco de Gnosticismo, talvez. Já conversamos tudo sobre essas coisas. Você talvez tenha um pouco de outras religiões pagãs, algumas das coisas sobre as quais conversamos no início do semestre.

Então, alguns disseram que isso é algum tipo de sincretismo entre as crenças judaicas e outras crenças pagãs. O problema é que não há realmente nenhuma evidência de que isso teria acontecido, que o Judaísmo teria sincretizado na medida que alguns sugerem com o falso ensino por trás de Colossenses. Pelo que sabemos da maioria das religiões judaicas, embora tenham sido influenciadas pelo helenismo e pelo modo de pensar grego, ainda assim estariam preocupadas em manter a sua pureza como povo de Deus.

Portanto, estou convencido de que não há necessidade de procurar fora do Judaísmo os falsos mestres por trás dos Colossenses. E existem duas possibilidades. Número um, na verdade temos vários textos que chamamos de apocalipses.

Ou seja, são textos que lembram o livro de Apocalipse e Daniel. Este é um relato da experiência visionária de alguém onde ascende ao céu e vê os reinos celestiais, que incluem seres angélicos, e inclui, em alguns apocalipses, visões de anjos adorando, até mesmo juntando-se a anjos na adoração.

E alguns sugerem até lugares onde os próprios anjos devem ser aplacados na adoração. Portanto, esta experiência mística e visionária era um fenômeno comum no Judaísmo. Novamente, você pode ler todos esses apocalipses.

Temos traduções para o inglês. Eles não foram incluídos no Antigo e no Novo Testamento, mas ainda testemunham o que muitos judeus pensavam no primeiro século. Mas, em segundo lugar, também estou convencido de que outra possibilidade são as referências a comida e bebida.

Ele diz: não deixe ninguém julgá-lo em questões de comida e bebida. As referências a luas novas, festivais e sábados, a adoração de anjos e visões, tratamento severo do corpo, humildade e até vanglória, referência à vanglória e ao que se viu. Curiosamente, todos estes elementos podem ser encontrados nos essênios ou na comunidade de Qumran, especialmente atestados nos Manuscritos do Mar Morto.

Então, eu me pergunto se o judaísmo que Paulo está combatendo não é esse tipo de judaísmo apocalíptico que enfatizava visões místicas e experiências visionárias, ou se pode ter sido um judaísmo como os essênios e a comunidade do Mar Morto que valorizava a estrita observância do sábado. Observavam a pureza cerimonial,

evitando o contato com certas coisas. Existem até referências, existem até alguns documentos na comunidade de Qumran que testemunham esta experiência mística de realmente adorar com os anjos, juntando-se aos anjos em adoração nos reinos celestiais.

Então, na minha opinião, acho que Paulo não está abordando algum sincretismo ou algum amálgama de crenças judaicas e pagãs, todas misturadas em uma só, mas acho que ele está apenas abordando um judaísmo da época, e esse é um tipo apocalíptico ou um essênio. ou tipo de Judaísmo de Qumran. O problema é que este Judaísmo agora se tornou atraente, aparentemente, para alguns de seus leitores, e agora Paulo deve alertá-los sobre o perigo de ceder a este ensinamento ou de concordar com este tipo místico de Judaísmo, este tipo apocalíptico ou Essênio ou Qumran. tipo de Judaísmo. Então, para resumir, o propósito de Colossenses é que Paulo então escreveu Colossenses para alertar seus leitores para não serem desencaminhados por esse falso ensino, esse judaísmo, que oferece uma alternativa à vida que eles têm em Cristo Jesus.

Então, Paulo vai escrever para alertar os Colossenses para não cederem a esse ensino judaizante como alternativa ao que eles têm em Cristo Jesus. E o que ele vai fazer é enfatizar que eles têm tudo o que precisam em Cristo Jesus e que não precisam do que esse tipo de judaísmo místico ou de Qumran tem a lhes oferecer. Com o seu ascetismo, a sua adoração aos anjos e a sua experiência visionária, eles não precisam disso como um substituto para o que têm em Cristo, porque já têm tudo o que precisam em Cristo Jesus.

Tudo bem, alguma pergunta até agora sobre o contexto do livro ou o que Paulo está fazendo, por que ele está escrevendo? Bom. E, na verdade, espero desenvolver isso mais por escrito, porque na verdade nunca foi proposto. A maioria das pessoas ainda está convencida de que quando você lê Colossenses, é uma espécie de mistura de judaísmo e outros pensamentos religiosos pagãos, como o gnosticismo e outras crenças religiosas pagãs, meio que reunidas em uma só.

Mas, novamente, não estou convencido de que seja esse o caso, e não creio que precisemos olhar além do Judaísmo para encontrar todos os elementos no ensino que Paulo aborda em Colossenses. Então, espero desenvolver isso mais em algum momento. Então, estou meio que testando isso.

Então, algum dia, se isso estiver errado, peço desculpas, mas não acho que esteja. Tudo bem, qual é o tema de Colossenses? Se eu fornecesse um tema principal, e talvez não o tema principal, mas um tema principal, esse seria a supremacia de Cristo. Na verdade, é isso que Paulo argumenta ao longo de toda a sua carta, que por causa da supremacia e suficiência absoluta de Cristo, eles não precisam do que este tipo místico de judaísmo e suas experiências têm a oferecer-lhes.

Na verdade, como veremos, o principal problema de Paulo com este falso ensino, esta religião judaica, não é apenas teológico, mas também ético. O seu problema é que este Judaísmo e todas as suas práticas ascéticas e experiência mística não fazem nada para derrotar o poder do pecado. Mas em Cristo, eles têm a capacidade de vencer o pecado e o seu poder.

Em virtude de estarem unidos a Cristo na sua morte e ressurreição, eles têm tudo o que necessitam para vencer o poder do pecado. Então, por que eles iriam querer aderir a esse judaísmo cujo ascetismo e experiências místicas não fazem nada para vencer o pecado e superar os desejos da carne? Assim, a superioridade ou supremacia de Cristo sobre todas as coisas é um tema dominante em Paulo. E Paulo desenvolve esse tema bem no início de sua carta, já no capítulo 1. Aqui está o segundo dos chamados hinos de Cristo.

Já vimos um em Filipenses 2 e versículos 6 a 11. Aqui está o segundo, Colossenses capítulo 1, versículos 15 a 20. E novamente, algumas pessoas perguntam, bem, Paulo escreveu isso? Ou ele está pegando emprestado um hino pré-existente? Ele está usando um hino ou poema que a igreja primitiva conhecia e usava, e agora Paulo o usa porque diz o que ele quer dizer? Ou Paulo escreveu isso? Novamente, não estou interessado em resolver essa questão.

Mas, novamente, é mais importante perguntar: como funciona esse hino? A partir do versículo 15, Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam governantes, sejam potestades, todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele. Ele mesmo é antes de todas as coisas, e Nele todas as coisas subsistem.

Ele é a cabeça do Seu corpo, a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha preeminência ou primeiro lugar. Pois Nele toda a plenitude de Deus se agradou de habitar, e através dele, Deus se agradou de reconciliar consigo todas as coisas, seja na terra ou no céu, fazendo a paz através do sangue de Sua cruz.

Agora, uma das razões pelas quais penso por que colocar este hino tão cedo na carta foi porque se Ele conseguir fazê-los acreditar nisso, e depois de ver esta representação exaltada de Cristo neste hino cristológico, espero que eles estejam mais inclinados a acreditar nisso. aceitar Suas advertências para evitar esse falso ensino. Esperançosamente, eles concordarão com Ele que este falso ensino, este Judaísmo místico, realmente não tem nada a oferecer-lhes. Se ouvirem este hino e este poema, esperançosamente compreenderão que têm tudo o que precisam em Cristo, e não precisam do que este Judaísmo místico tem para oferecer: o seu ascetismo e as suas experiências visionárias e de tipo místico. Agora, apenas algumas coisas a dizer sobre este hino. Em primeiro lugar, observe como o hino está dividido.

Em primeiro lugar, nos versículos 15 a 17, Jesus é retratado como o Senhor da primeira criação. Então, aludindo aos capítulos 1 e 2 de Gênesis, agora Jesus é visto como o principal agente da criação do universo. Assim, Paulo retrata Jesus como Senhor da primeira criação, de todo o universo.

Ele é o Senhor dos céus e da terra, e tudo no céu e na terra deve sua existência a Jesus Cristo. Contudo, Paulo também está convencido de que o fato de Jesus ser o Senhor da criação significa que Ele é capaz de levar a criação ao seu verdadeiro objetivo. Através da Sua morte e ressurreição, Jesus estabeleceu agora uma nova criação.

E a suposição é a mesma suposição com Efésios, a suposição é que o pecado causou um deslocamento, o pecado de certa forma arruinou a primeira criação, de modo que agora Deus deve instituir um novo ato criativo para levar a criação ao seu objetivo de uma nova criação. . E agora Paulo está convencido de que isso aconteceu através de Jesus Cristo. Então, Ele não é apenas o Senhor da primeira criação, mas da nova criação.

Como Senhor da primeira criação, Ele é capaz de levar a criação ao objetivo pretendido de um novo ato criado que já foi criado, e esta é a ideia que ele compartilha com Efésios, o livro de Efésios, isso já foi demonstrado através do igreja. A igreja é a primeira parcela da nova criação, onde Deus está começando a reconciliar consigo todas as coisas. Na verdade, a ressurreição de Jesus, Ele é chamado de primogênito dentre os mortos.

A ressurreição de Jesus é a inauguração da nova criação. Mas a criação da Igreja como uma humanidade reconciliada também faz parte deste novo acto criativo que Jesus Cristo inaugurou agora. Algumas outras coisas, no entanto.

Jesus é retratado como a imagem do Deus invisível e também o primogênito de toda a criação. Curiosamente, estes são termos do Antigo Testamento e da literatura judaica que foram aplicados à sabedoria. A sabedoria era vista como a imagem de Deus.

A sabedoria era vista como existindo ao lado de Deus. A sabedoria era vista como o agente da criação. Mas agora, Paulo, embora a maioria dos judeus no primeiro século e antes e depois tivessem identificado a sabedoria com a Torá, a lei, diz Paulo, de que Jesus Cristo é a verdadeira personificação da sabedoria de Deus.

Assim, Paulo usa categorias de sabedoria, a imagem de Deus, o criador, a coisa através da qual todas as coisas são criadas e o primogênito de toda a criação. Grande parte dessa linguagem reflete como o Antigo Testamento e outras literaturas

judaicas retratavam a sabedoria. Assim, Jesus é retratado como a sabedoria de Deus, o verdadeiro revelador de Deus.

Porém, esta frase também é interessante, o primogênito de toda a criação. Podemos tender a ler isso da maneira errada. Mas esta frase na verdade vem do Salmo 89, que é um salmo sobre o Messias, o Rei Davídico.

E aí, primogênito refere-se claramente à soberania e autoridade sobre a criação. Portanto, chamar Jesus de primogênito da criação não tem nada a ver com o fato de Jesus ter sido criado ou de que houve um tempo em que ele não existia e agora ele passa a existir. O primogênito não tem nada a ver com o nascimento ou produção real.

Tem a ver com status ou soberania. Assim, no Salmo 89, o Rei é o primogênito porque é o governante soberano de toda a criação. Então, chamar Jesus de primogênito da criação é um termo de sua autoridade e soberania sobre toda a criação como o Rei, como o Rei Davídico em cumprimento do Salmo 89.

Então, novamente, o autor compilou todas essas frases da literatura sapiencial e do Antigo Testamento para retratar Jesus como o governante soberano sobre toda a criação, a primeira criação e a segunda criação, a nova criação, de modo que a conclusão é: o que mais fazer? os leitores precisam? O que eles poderiam encontrar neste tipo místico de Judaísmo, neste tipo de Qumran ou Essênios ou tipo apocalíptico de Judaísmo? O que eles poderiam encontrar nisso que pudesse complementar ou fornecer uma alternativa ao que eles têm em Cristo? Então, depois desse hino exaltado de Cristo, no restante da carta, então Paulo vai começar a argumentar mais detalhadamente com base nisso, por que é que os leitores deveriam estar cientes disso e não ceder a esse judaísmo, esse falso ensinamento. E por que é que deveriam simplesmente confiar na sua união com Jesus Cristo como provedora de tudo o que necessitam? No resto da carta, argumentaremos isso e analisaremos o assunto.

Este foi o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 22 sobre Filipenses e Colossenses.